



Assunto: Boletim Epidemiológico HIV/Aids - Cenário atual do Estado da Paraíba

Na Paraíba, entre os anos de 2017 e 2018 foram diagnosticados 1.282 novos casos de HIV. No ano de 2019 até o mês de outubro foram diagnosticados 470 novos casos de HIV, valor esse que quando comparado ao mesmo período do ano de 2018 (518 novos casos) representa uma redução de 9,2% no diagnóstico de novos casos de HIV.

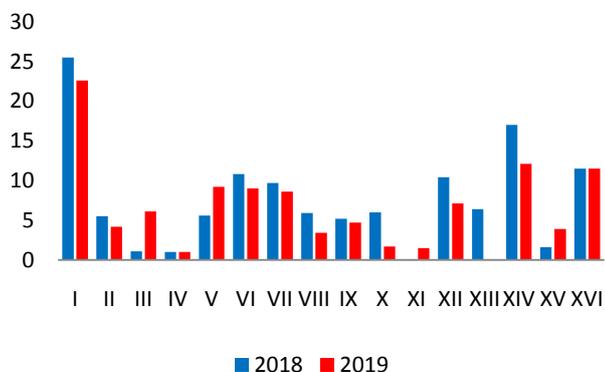
Em relação aos casos de Aids notificados do ano de 2017 para 2018, não tivemos um aumento significativo, passando de 428 casos notificados para 430 casos, respectivamente. No ano de 2019 até o mês de outubro foram notificados 281 novos casos de Aids, valor esse comparado ao mesmo período do ano de 2018 (358 casos) apresenta uma redução de 21,5% dos casos de Aids notificados.

Quando avaliamos a taxa de detecção de Aids de 2017 (10,6 casos por 100mil habitantes) e a de 2018 (10,8 casos por 100mil habitantes) não observamos variação significativa, porém no mesmo período avaliado em 2018 e 2019 observamos um aumento na taxa de detecção que passou de 6,9 em 2018 para 8,9 casos por 100mil habitantes em 2019.

Dessa forma, observamos que as ações de testagem descentralizada nos municípios para fácil acesso a população devem ser implementadas em todo o Estado. Auxiliando no aumento dos casos notificados para HIV, pois com a ampliação do acesso e diagnóstico poderemos assim validar essa redução do número de casos de Aids, no período avaliado em 2019, como uma tendência ou não.

DETECÇÃO

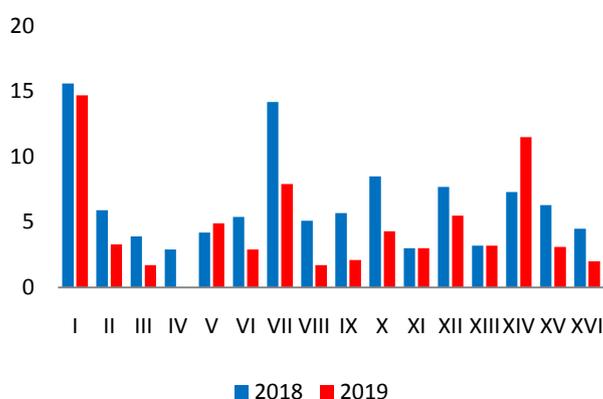
Figura 1: Taxa de detecção de casos de HIV (x100 mil hab.) segundo Região de Saúde, por ano de diagnóstico. Paraíba, 2018 e 2019*. *Dados até Outubro



Fonte: Sinan/SES-PB. Dados extraídos em 31/10/2019*.

De acordo com a distribuição de detecção dos casos de HIV temos a maior incidência na 1ª, 14ª e 16ª Região de Saúde quando observamos o ano de 2019. Comparado com o ano de 2018 observa-se que mesmo com a descentralização dos testes rápidos para as Unidades de Saúde da Família não observamos um aumento na detecção de novos casos.

Figura 2: Taxa de detecção de casos de aids (porx100 mil hab.) segundo Região de Saúde, por ano de diagnóstico. Paraíba, 2018 e 2019*.



Fonte: Sinan/SES-PB. Dados extraídos em 31/10/2019*.

Nota: *Dados até Outubro

No ano de 2019, observa-se que as na 1ª e 14ª Regiões de Saúde apresentam as maiores taxas de detecção de Aids. Comparado com o ano de 2018 observa-se uma redução em todas as demais regiões, exceto a 11ª e 13ª Região de Saúde (Figura 1).

No ano de 2019, até o período avaliado, os municípios de maiores incidências da 1ª região são: Cruz do Espírito Santo, Sapé, Pitimbu, Bayeux e Lucena e na 14ª região foram: Jacaraú, Mamanguape, Marcação, Baía da Traição.

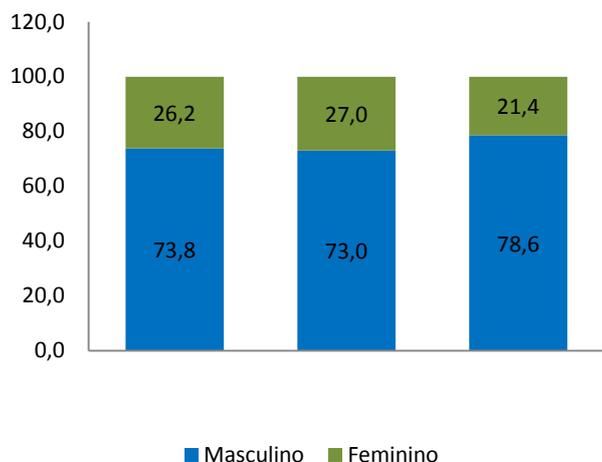
CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS - AIDS

Em relação a distribuição dos casos de Aids segundo sexo temos a maior prevalência na população masculina no ano de 2018 (ano fechado), na proporção de 73,0% sexo masculino para 27,0% sexo feminino. Podendo esse dado estar vinculado a questões comportamentais como as práticas sexuais dos homens serem mais desprotegidas, a busca pelo serviço mais tardiamente e maior resistência ao tratamento.

No ano de 2019, período avaliado, observa-se proporção semelhante aos outros anos. Na figura 3 temos um cenário que não vem tendo alteração quando a questão a ser avaliada é a prevalência dos casos de Aids por sexo, permanecendo o sexo masculino com maior prevalência em

todos os anos avaliados.

Figura 3: Distribuição percentual de casos de Aids em adulto segundo sexo, por ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019*.



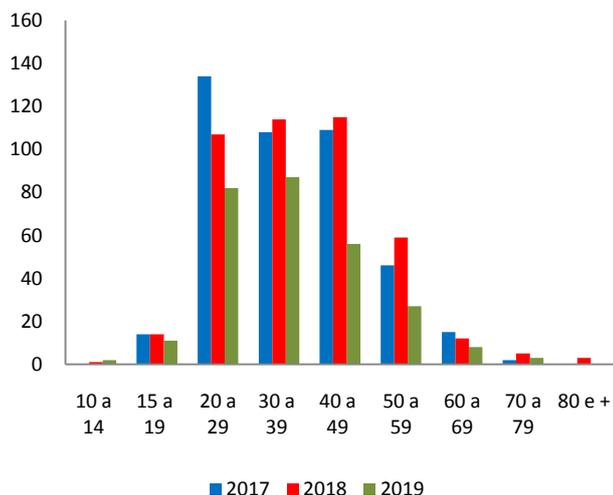
Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 31/10/2019*.

Em 2019 até outubro tivemos 221 casos de Aids no sexo masculino (21,4%) e 65 casos no feminino (78,6%) .

Em relação a faixa etária dos casos registrados de Aids em adultos são na faixa etária de 20 a 49 anos de idade para todos os anos abaixo avaliados.

Com os dados parciais de 2019 observamos que dos 281 casos, 231 (82,2%) estão na faixa etária de 20 a 49 anos.

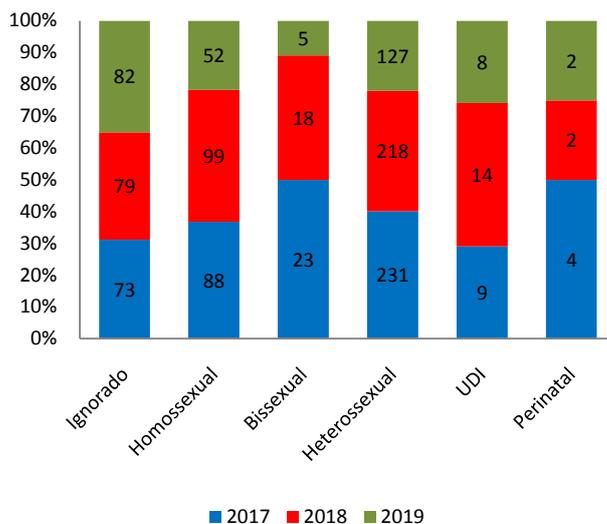
Figura 4: Distribuição de casos de aids em adulto segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019*.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 31/10/2019*.

Em relação a categoria de exposição hierarquizada de Aids em adulto temos nos últimos anos como principal forma de transmissão a sexual e o predomínio da categoria de exposição é a heterossexual representada na figura 5 seguido de homossexuais e bissexuais.

Figura 5: Distribuição dos casos de Aids em adulto segundo categoria de exposição hierárquica, por ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019*.



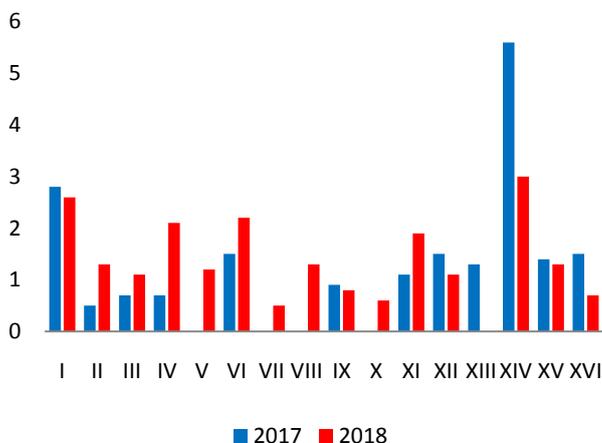
Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 31/10/2019*.

INFECÇÃO PELO HIV EM GESTANTES

Na Paraíba, do ano de 2017 para 2018 observamos um aumento na taxa de detecção de HIV em gestantes em 12 das 16 Regiões de Saúde. Na figura 6 observamos também que entre as 16 regiões é na 1ª e 14ª região o maior coeficiente de detecção de HIV em gestante por 1.000 nascidos vivos.

Em 2019 registramos até outubro 62 casos de HIV em gestantes, redução de 28,7% quando comparado com 2018 em igual período. Em 2019 os municípios com maior número de casos são João Pessoa e Santa Rita na 1ª e Itapororoca e Mamanguape na 14ª região.

Figura 6: Coeficiente de detecção de HIV em gestante por 1.000 nascidos vivos, segundo ano de diagnóstico. Paraíba, 2017 a 2019*.



Fonte: Sinan/SES-PB, dados extraídos em 31/10/2019*.

INFECÇÃO PELO HIV EM MENORES DE CINCO ANOS

Taxa de detecção de aids em menores de cinco tem sido utilizada como indicador para o monitoramento da transmissão vertical do HIV. Nos anos de 2017 e 2018 não tivemos casos notificados em menores de 5 anos já em 2019 tivemos 02 casos de transmissão vertical de HIV, esses casos de transmissão, estão sendo avaliados pelo comitê Estadual de Transmissão Vertical e as possíveis causas deve-se provavelmente a diagnósticos tardios e transmissão via amamentação em período puerperal ou pós puerperal.

TRATAMENTO

Fortalecer a adesão ao tratamento é uma ação que tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida e prolongar a sobrevida das Pessoas que Vivem com HIV/aids (PVHA). O tratamento é ofertado a todos os pacientes que tem a confirmação do diagnóstico. A boa adesão à Terapia Antirretroviral (TARV) traz grandes benefícios individuais, como o aumento da expectativa de vida e o não desenvolvimento de doenças oportunistas, como também reduz a probabilidade de transmissão do vírus.

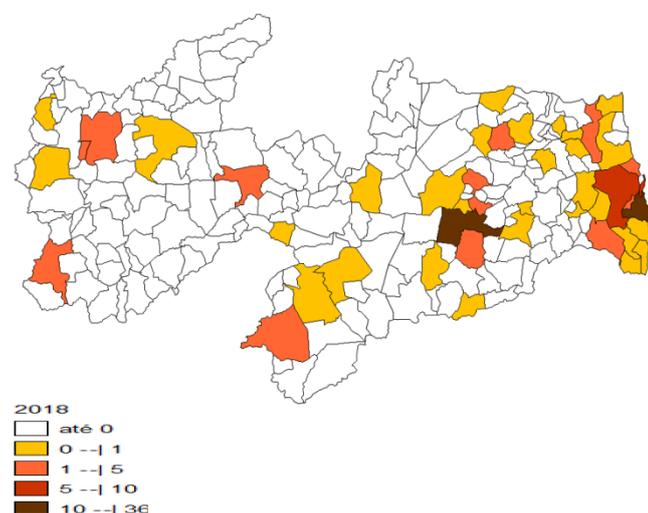
Na Paraíba temos hoje 7.132 pessoas em Tratamento de Antirretroviral (TARV), a medicação é distribuída regularmente dentro de 09 serviços de dispensação de forma mensal via sistema SICLOM.

MORTALIDADE

No ano de 2018 foram registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) um total de 129 óbitos por causa básica aids (CID10: B20 a B24), os municípios com maiores números de óbitos são: João Pessoa (36), Campina Grande (12), Santa Rita (8), Cabedelo (06), Bayeux (05) e Queimadas (05) (Figura 7). Destes 93 (72,1%) eram do sexo masculino e 36 (27,9%) do sexo feminino.

Quando distribuimos esses óbitos por faixa etária observamos que de 30 a 49 anos correspondeu 58,2% (75 óbitos) dos óbitos ocorridos em 2018. E dentro dessa faixa etária de maior ocorrência tivemos 54 destes óbitos no sexo masculino, demais (21 óbitos) no sexo feminino.

Figura 7: Distribuição de óbitos por aids. Paraíba, 2018.



Fonte: SIM/SES-PB, dados extraídos em 26/11/2019.

RECOMENDAÇÕES

- Com a descentralização contínua e oferta de testagem rápida para diagnóstico precoce na assistência primária, recomendamos a implementação de estratégias que fortaleçam esse diagnóstico precoce. Durante o ano de 2019 já foi distribuído um total de 87.538 testes rápidos para os 223 municípios e serviços assistenciais do estado. Um aumento na dispensação do insumo de % em relação ao mesmo período de 2018.
- Diante do aumento de casos de transmissão vertical do HIV, é importante testar todas as gestantes no primeiro e terceiro trimestre da gestação, como também no momento do parto, reforçar o monitoramento de todas as puérperas com orientação sobre o sexo seguro durante todo o período de amamentação.
- O diálogo sobre a prevenção combinada e adesão a ela junto aos jovens e populações chaves devem ser utilizadas como estratégia de redução dos casos de HIV, devendo ser reforçada a divulgação constante do acesso a PEP, PREP, da oferta de teste rápido, da adesão ao antirretroviral, do uso de preservativos masculino e feminino entre outras ações, sendo essas essenciais para atingirmos essas metas.

PROGRAMAÇÃO DEZEMBRO VERMELHO

28/11 - Seminário Estadual de Transmissão vertical do HIV/aids e Hepatites virais para profissionais das maternidades, ONG's, SAE, CTA e Municípios prioritários, Auditório do CEREST- (SES/PB).

02/12 - Solenidade de abertura da semana de combate ao HIV/aids (Clementino fraga) 10:00hs.

06/12- Oferta de teste rápido e entrega de material educativo na Rua da Areia para as profissionais do sexo- (SES/PB).

13/12 - Entrega do condomínio residencial no Bairro das Indústrias com oferta de teste rápido para os novos moradores, material educativo e preservativos.

13/12 - Oferta de testagem e material educativo para as profissionais do sexo, travestis e trans- Avenida Edson Ramalho (SES/PB).